

ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS: UMA ANÁLISE DIMENSIONAL

Esther Eloi Pinheiro¹, Carola Lima Bezerra², Carlos Henrique da Silva Costa³, Livia Carvalho Pinheiro Melo⁴, Pedro Lucas Ferreira Mota⁵, Lucas Dias Soares Machado⁶

Resumo: A vida acadêmica é marcada por exigências ambientais somadas à pressão por desempenho e à conciliação de múltiplas responsabilidades, fatores que impactam diretamente na qualidade de vida dos discentes. O presente estudo busca analisar a qualidade de vida de estudantes universitárias a partir de suas dimensões. Trata-se de um estudo transversal realizado no primeiro semestre de 2023 com discentes do sexo feminino de uma universidade pública localizada no centro-sul do Ceará, no âmbito das atividades do projeto de extensão Queen Bee. A coleta de dados foi conduzida por meio de um instrumento composto por questões sociodemográficas e pelo VERAS-q, que avalia a qualidade de vida universitária a partir de 4 dimensões: uso do tempo, psicológica, física e ambiente de ensino. Quanto maiores os escores, melhor é a percepção da qualidade de vida. Os dados foram organizados em planilha eletrônica e submetidos à análise estatística descritiva (média, desvio padrão, frequências absoluta e relativa) e inferencial bivariada, por meio do teste ANOVA, uma vez atestada a normalidade dos dados. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa segundo parecer nº 6.042.015. Participaram do estudo 145 acadêmicas distribuídas em quatro cursos de graduação. A média de idade foi de 20,7 anos ($\pm 3,07$). A maioria das participantes se autodeclarou parda (48,9%; n=71), de religião católica (58,6%; n=85), solteira (93,7%; n=136) e heterossexual (80,6%; n=117). Aproximadamente 23% das estudantes exerciam atividade remunerada (n=33) e 15,1% recebiam algum tipo de bolsa (iniciação científica, extensão, monitoria e/ou apoio administrativo) (n=22). Prevalceu um impacto negativo sobre a qualidade de vida (53,1%; 77), com o escore médio de 133,8 ($\pm 18,1$). Discentes homossexuais ($39,7 \pm 2,6$) ($f(3)=2,728$; $p=0,046$) e acadêmicas do 2º semestre ($38,3 \pm 5,9$) ($f(7)=4,096$; $p<0,001$) apresentaram melhor percepção de qualidade de vida quanto ao uso do seu tempo na graduação. Na dimensão psicológica, estudantes de educação física ($35,9 \pm 5,9$) ($f(3)=2,736$; $p=0,046$) e aqueles com curso matutino ($35,9 \pm 5,9$) ($f(2)=3,550$; $p=0,031$) demonstraram melhores escores de qualidade de vida. Por sua vez, estudantes do 1º semestre ($48,3 \pm 8,0$) ($f(7)=3,309$; $p=0,003$) relataram

¹ Universidade Regional do Cariri, email: esther.eloipinheiro@urca.br

² Universidade regional do Cariri, email: carola.lima@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, e-mail: carlos.costa@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, e-mail: livia.carvalho@urca.br

⁵ Universidade Federal do Ceará, e-mail: pedrolfm600@gmail.com

⁶ Universidade Regional do Cariri, email: lucas.machado@urca.br

melhores
escores em
relação ao
ambiente de
ensino. Não
houve

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

Tema: "UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030"



diferenças estatisticamente significativas entre os escores da dimensão física. Intervenções institucionais focadas em saúde mental, promoção de hábitos saudáveis e combate à discriminação são essenciais para melhorar o bem-estar dessas estudantes.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Universitárias.

Agradecimentos:

A Bolsa de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e a Inovação Tecnológica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - 2025/2027 e ao Programa de Bolsas de Pós-graduação da FUNCAP.